



Caça Algarve

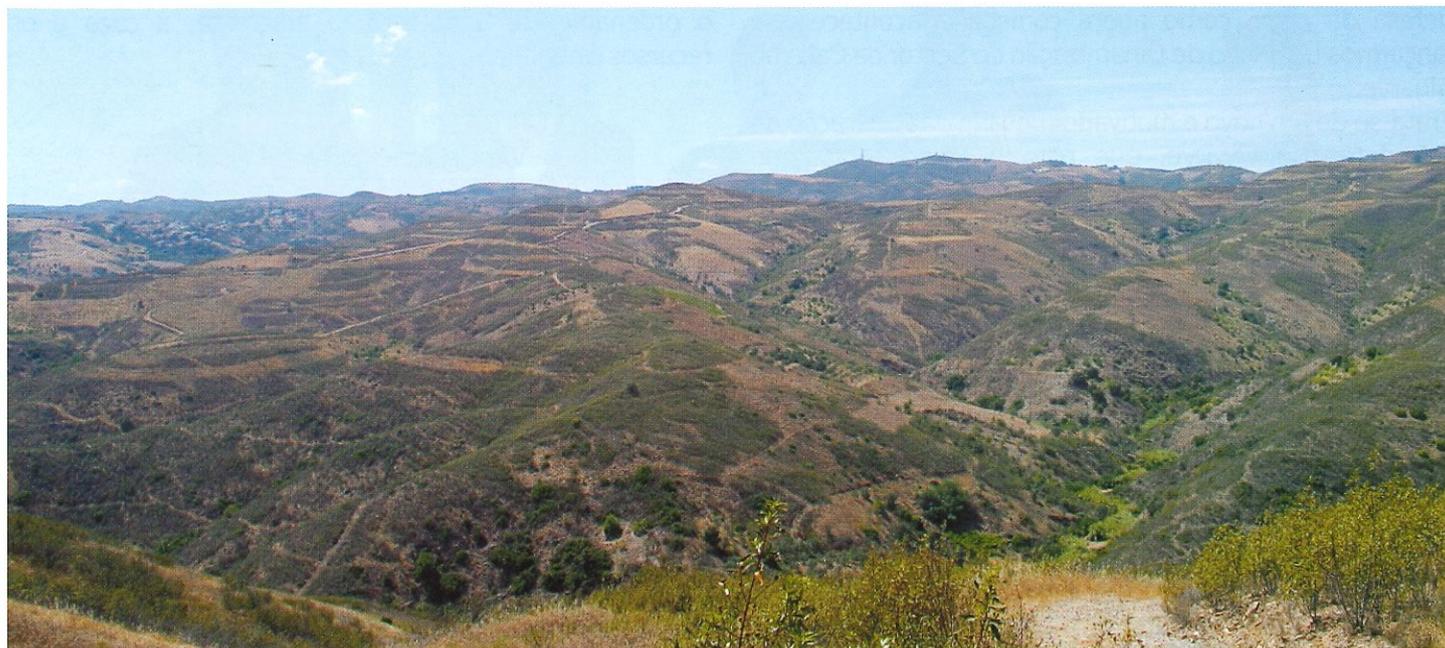
BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Janeiro 2005

Nº 29 ano 4

Direcção Geral dos Recursos Florestais "Dualidade de Critérios"



Serra de Tavira: alguns aspectos resultantes das intervenções em zonas de caça

Pág. 5

É urgente a criação da Circunscrição Florestal do Algarve

Pág. 6

Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra inaugurou a sua Sede Social

Pág. 3

Editorial

Novos desafios e o fim da burocracia



Janeiro já quase que não faz parte do calendário de 2005, sem que novos passos tivessem sido dados, que trouxessem indicadores pela parte dos responsáveis pela Floresta, na defesa e na melhoria do sector.

No que se refere concretamente ao Algarve, é com ansiedade mas também na reposição da justiça, que aguardamos o definitivo safanão na burocracia e no mal-estar que começa a existir no seio dos caçadores.

Não queremos nem desejamos "malhar em ferro frio", porque julgamos também que algumas das indecisões

Pág. 2



têm mais a ver com a falta de competência do que de vontade, mas não calaremos a nossa voz na defesa da caça, do ordenamento e do rigor dos interesses da Floresta, enquanto o Algarve não reconquistar o papel que já teve na gestão da Floresta Nacional, com a criação da Circunscrição Florestal do Algarve.

Não podemos continuar a assistir pacificamente à destruição da Floresta pelo vazio de indefinições, sabendo quem manda e se sabe mandar, enquanto se agrava a situação dos caçadores e gestores de Zonas de Caça, que sofrem na pele e nos bolsos a burocracia, os atrasos e o incomodo de se confrontarem com meras questões processuais que demonstram o desnorte dos serviços.

Apesar desta terrível marcha da burocracia que não sabemos onde irá parar, não desistiremos nem nos inibiremos de continuar a criar ideias no reforço e na defesa da caça, como agora começa a acontecer, ao lançarmos um Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve.

Trata-se de um novo e motivador desafio da Federação de Caçadores do Algarve, que para o efeito tem como parceiro o Núcleo Florestal do Algarve, num conteúdo programático que visa essencialmente criar as necessárias

condições técnicas e profissionais para o sector.

A candidatura agora apresentada no âmbito da Medida AGRIS (Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos Programas Operacionais Regionais), Acção 8 (Dinamização do Desenvolvimento Agro Florestal e Rural), defende uma melhoria significativa na gestão técnica dos recursos cinegéticos e na administração de Zonas de Caça, o desenvolvimento e a valorização do património cinegético, assim como a protecção do ambiente e dos recursos naturais e faunísticos, e o apoio técnico aos Clubes e Associações de caçadores, entre outras acções.

Queremos continuar a contribuir com mais saber, mais consciência e mais profissionalismo, ao mesmo tempo que esperamos e desejamos que a burocracia não nos impeça de desenvolvermos o País em questões tão sensíveis como o ordenamento, a floresta, o ambiente, a caça e os recursos cinegéticos.

Vítor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

Novas Concessões de Zonas de Caça Associativa

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Clube de Caçadores do Malhão	Malhão	Estói	Faro	3916 DGRF 1511/2004 de 31 de Dezembro	81

Novos Filiados

226 Clube de Caçadores da Herdade de Pereirinho - Silves

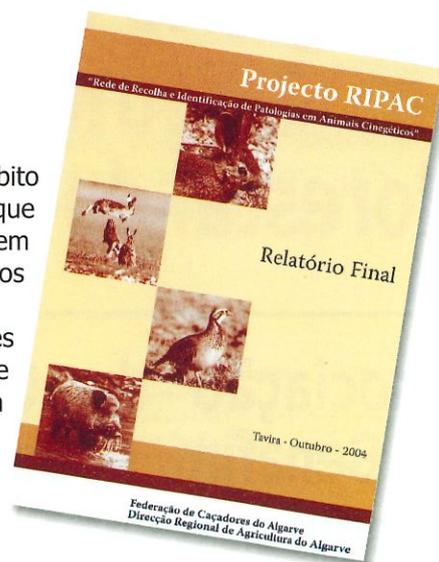
227 Clube de Caçadores Vale Largo - Alcoutim

Projecto RIPAC Relatório Final

A Federação de Caçadores do Algarve e a Direcção Regional de Agricultura, no âmbito do Projecto RIPAC, acabam de editar o relatório Final do referido projecto, que consubstancia um importante trabalho de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cinegéticos. O trabalho agora concluído confere também a valia técnica dos profissionais da Federação de Caçadores do Algarve.

O documento, que é também o balanço de importantes estudos e avaliações científicas, e que está à disposição de todos os interessados, vai seguramente sensibilizar as entidades responsáveis pelas áreas da cinegética, não apenas para a sua prossecução mas também a sua implementação em todo o País.

Com a finalização deste importante trabalho, a Federação de Caçadores do Algarve está agora em condições de enviar às Associações e Clubes de caçadores que contribuíram com animais cinegéticos mortos os respectivos resultados das análises laboratoriais.



Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra inaugurou a Sede Social em Benafim

"Este é um momento de grande satisfação e quero agradecer a ajuda de todos"

Disse-nos José Narciso, Presidente da Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra



José Narciso (à esquerda), Presidente da Associação de Caçadores de Benafim e Beira da Serra, no uso da palavra

A Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra, com sede em Benafim, inaugurou no início do ano a sua nova Sede Social, um sonho que já durava há muito tempo e que agora foi concretizado. Na cerimónia, que contou com a presença de Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores e à qual se associaram muitos convidados, registámos ainda as presenças das seguintes entidades: Eng.º José Graça, Vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, José Faísca, Membro do Executivo da Junta de Freguesia de Benafim e Deni Vargues, Presidente do Sporting Clube de Benafim.

"Este acto inaugural que abriu de par em par as portas da nossa nova Sede Social simboliza para todos nós, membros da Associação e caçadores em geral, um momento de raro significado e uma enorme satisfação", começou por afirmar ao "Caça Algarve", José Narciso, Presidente da Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra.

"Quero agradecer o entusiasmo e o apoio de todos os sócios,

Câmara Municipal e Federação de Caçadores do Algarve. Contudo, não posso nem devo deixar de sublinhar e de agradecer o importante e quase generoso apoio de Dani Vargues, Presidente do Sporting Clube de Benafim e dos demais dirigentes, que nos deram a possibilidade de edificarmos a nossa Sede Social num espaço que lhes pertencia. Portanto, também estamos gratos à disponibilidade de Dani Vargues", sublinhou ainda José Narciso, para de seguida acrescentar: "Tal como disse durante a minha intervenção, quero desta vez através das páginas do "Caça Algarve", agradecer a ajuda de todos e sublinhar também como é óbvio o apoio e as palavras do Senhor Eng.º José Graça, Vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé".

Durante as intervenções que seguiram registámos as palavras do Eng.º José Graça, Vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, que em certa altura sublinhou: " É para nós muito gratificante estarmos hoje aqui a inaugurar a Sede





Um belo momento de convívio entre associados e convidados da grande festa da Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra

Social de uma colectividade de grande importância para a fixação das populações, dado o importante papel que a caça tem no contexto social e no próprio desenvolvimento turístico da região, e do nosso concelho. Da mesma forma como o temos feito com outras colectividades do género, que perfilham uma actividade social muito igual, disponibilizamos um apoio a rondar os cinco mil euros. Aliás, este tipo de apoio já foi recebido por outras colectividades e julgamos desta forma estarmos a contribuir para o desenvolvimento e personalização do associativismo. Em meu nome pessoal e da Câmara Municipal de Loulé desejo-vos o máximo sucesso e que esta sede contribua ainda mais para o crescimento do Clube e do desenvolvimento cinegético".

Quer José Faisca, membro executivo da Junta de Freguesia de Benafim, quer ainda Dani Vargues, Presidente do Sporting Clube de Benafim, tiveram palavras elogiosas para a Associação de Caçadores de Benafim e Beira da Serra, afirmando mesmo que a freguesia de Benafim e o associativismo saem prestigiados e que este é mais uma forma das populações se fixarem e se interessarem pelas actividades da caça. Por sua vez Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, fez da sua intervenção uma grande razão sobre o associativismo, afirmando em certa altura: "Como Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, estou muito contente e orgulhoso por estar aqui a assistir a um momento muito importante para que o associativismo possa dar os seus frutos, com a inauguração da Sede Social de uma Associação que ainda é jovem, mas que desde o primeiro momento que pôs mãos à obra e se lançou com força e

entusiasmo na concretização da sua Sede Social. O que estamos aqui a assistir é um verdadeiro exemplo para outros Clubes e Associações. Espero e desejo que tenham o máximo sucesso, e que dentro de pouco tempo muitos mais sócios possam enriquecer esta Associação. Podem contar sempre com o apoio da Federação de Caçadores do Algarve, que se sentem honrada por aqui estar e muito contente por saber que mais uma Associação no Algarve passou a ter casa própria. Tudo faremos para continuar a apoiar os Clubes", conclui o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve. A Associação de Caçadores de Benafim e Beira da Serra, com Sede em Benafim, no Concelho de Loulé, foi fundada em Junho de 2002 e tem uma Zona de Caça Associativa com 1126,4020 hectares (ha) e aguarda para breve uma anexação de cerca de 269 ha.



Vítor Palmilha recebendo das mãos de José Narciso, Presidente da Associação de Caçadores de Benafim e Beira Serra, uma placa comemorativa do acto inaugural da Sede da Associação



Direcção Geral dos Recursos Florestais com dualidade de critérios

A Federação de Caçadores do Algarve, sente-se incomodada pelo facto da Direcção Geral dos Recursos Florestais usar dualidade de critérios no que diz respeito aos processos de regularização das Zonas de Caça.

Em carta enviada ao Director Geral dos Recursos Florestais, a Federação de Caçadores do Algarve, alerta para o facto dos serviços exigirem a alteração dos Estatutos ao Clube de Caçadores e Pescadores do Pereiro, para poder gerir como Zona de Caça Associativa a extinta Zona de Caça Municipal do Pereiro, no Concelho de Alcoutim. Para a Federação de Caçadores do Algarve, essa petição é interpretada face à Lei e à Regulamentação da Caça (que é a mesma aquando da publicação de ambas as Zonas de Caça), como uma dualidade de critérios, já que para a Zona de Caça Municipal não foi necessário qualquer alteração aos Estatutos.



Serra de Tavira: beneficiação dos espaços florestais através das acções dos caçadores

Mais de dois meses para se aprovar um Campo de Treino de Caça

A burocracia que reina no seio dos serviços dependentes da Direcção Geral dos Recursos Florestais, e que acaba por banalizar o funcionamento dos serviços já chegou também à morosidade com que estão a ser despachados os requerimentos para a criação de campos de treino de caça.

Actualmente, estes atrasos estão a criar um grande mal-estar entre os Clubes e Associações de caçadores, já que os processos estão a demorar mais de dois meses, o que é incompreensível, e tudo se agrava quando o problema é do conhecimento das entidades responsáveis.

Alerta-se para este e outros aspectos relacionados com a caça, ao bom senso dos serviços, à eficiência e à determinação.



SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf./Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: fonseca@camilovilas.com

www.camilovilas.com/pt



É urgente a criação da Circunscrição Florestal do Algarve

A Circunscrição Florestal do Sul, que é uma das três circunscrições florestais do País, da qual está pendente toda a actividade cinegética do Algarve, e que deste a sua criação tem merecido os mais veementes protestos da Federação de Caçadores do Algarve e dos próprios caçadores algarvios, é uma barreira à celeridade dos projectos. Para esta Federação é preciso acabar de uma vez por todas com alguma ineficácia inexistente no seio dos Núcleos Florestais do Sul, não apenas porque tem sido um travão ao desenvolvimento cinegético, mas também porque o Algarve merece mais respeito. A Federação de Caçadores do Algarve, defende a urgente criação da Circunscrição Florestal do Algarve, e está disposta a ir até onde for preciso para que seja restaurada a normalidade em serviços tão sensíveis e necessários como os serviços pendentes da Direcção Geral dos Recursos Florestais e nomeadamente o Núcleo Florestal do Algarve.

Partidos Políticos pedem Circunscrição Florestal para o Algarve

Enquanto o Partido Socialista inclui no seu Programa Eleitoral a reorganização dos Serviços Florestais, de forma a que sejam criadas 5 grandes áreas florestais, de entre elas a do Algarve, em constraste com a situação actual, que tem merecido os mais severos protestos da Federação de Caçadores do Algarve e dos Clubes e Associações de caçadores, e que para Miguel Freitas tem penalizado imenso o Algarve e todo o Ordenamento Cinegético, o PSD, pela voz de Mendes Bota, embora não contemple no seu programa qualquer iniciativa do género, tendo em conta as políticas para o sector impostas pelo actual governo, afirma que seja qual for o governo tudo fará para que o Algarve não continue pendente de Évora, e que tenha a sua própria Circunscrição Florestal.

Áreas cartografadas dentro das zonas de caça para caçar aos tordos só comprovam desigualdade de critérios dos serviços



Está a causar alguma estranheza junto dos caçadores, o facto de ter sido exigido a apresentação de cartografias que identifiquem os locais de passagem para caçar aos tordos após as 16 horas no regime cinegético

ordenado, e não se exigir o mesmo procedimento para terreno não ordenado, defendendo a Federação de Caçadores, que estamos perante uma clara parcialidade de critérios, e que se trata de uma exigência descabida e de uma discriminação com a qual não concordamos. Por outro lado, a apresentação destas áreas cartografadas só servem para estarem guardadas em pastas de arquivo, obrigar os gestores das Zonas de Caça a enormes perdas de tempo e horas de trabalho extras, pelo facto de não possuírem meios para a avaliação e definição correcta dos locais, o que acarreta também por consequência afunilamentos nos

serviços da Federação de Caçadores do Algarve, já que por esta passam cerca de uma centena de Clubes e Associações a solicitar apoio.

Por indicação dos Serviços Oficiais foi-nos dito que haveria uma uniformização de critérios a nível nacional, tal facto não se verificou dado que a Circunscrição Florestal do Sul e Centro tiveram procedimentos diferentes da Circunscrição Florestal do Norte, no que respeita, designadamente a alguns requisitos como a identificação cartográfica dos locais e a própria estrutura do Edital. Para além destas divergências entre regiões, apoiamos e concordamos com a postura desencadeada pela Circunscrição Florestal do Norte, que em nossa opinião está correcta e de acordo com o que tem vindo a ser feito em anos anteriores.

Para nós, Federação de Caçadores do Algarve, estamos perante mais uma dualidade de critérios dos Serviços, que não tinham razão de ser.

Núcleo Florestal do Algarve atrasa processos relativos a zonas de caça

De acordo com o regulamentado no âmbito da Portaria n.º 1391/2002, de 25 de Outubro, que determina um prazo máximo de 60 dias para instrução de processos de Zonas de Caça, a verdade é que existem processos que deram entrada no Núcleo Florestal do Algarve e decorridos mais de 7 meses ainda se encontram em fase de instrução, o que está a causar enormes prejuízos aos Clubes e Associações de caçadores, e tudo se agrava quando os próprios serviços têm a consciência, que qualquer simples pedido como os que foram solicitados ao Núcleo Florestal do Algarve, não levam mais do que três meses para serem solucionados. Defendem ainda os caçadores algarvios, que a actuação do Núcleo Florestal do Algarve é morosa e ineficaz, e pretende acima de tudo penalizar aqueles que mais têm feito pelo ordenamento do território, com o sucessivo atraso dos processos e a falta de sensibilidade para o Mundo da actividade cinegética, pelo que se exige o cumprimento da legislação em vigor.

Convocatória

Ao abrigo da Lei e dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Caçadores do Algarve, para o dia 05 de Março de 2005, pelas 15.00 H no Hotel Porta Nova, em Tavira, com a seguinte ordem de trabalhos:

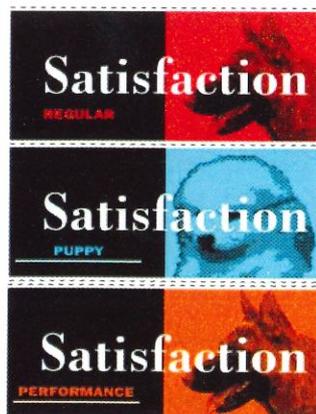
- 1 - Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2005.
- 2 - Apreciação e votação do Relatório e Contas relativos ao ano de 2004.
- 3 - Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo triénio
- 4 - Outros assuntos de interesse da Federação - A actual conjuntura cinegética Regional e Nacional.

Não estando presentes o número de Clubes / Associados suficientes para a constituição do quórum, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de sócios, com a mesma ordem de trabalhos e no mesmo local.

Tavira, 20 de Janeiro de 2005

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Tibério Martins Pinto

Alimento completo para cães e gatos



Importador
exclusivo:



Jaulas para predadores - Entrega imediata

Preço especial para sócios da Federação De Caçadores Do Algarve

Expansão Sul Lote A-1 - Tel. 289 414 356 - Fax. 289 414 997 - 8100 Loulé



Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve

O novo desafio da Federação de Caçadores do Algarve e do Núcleo Florestal do Algarve

Considerando o sector cinegético muito carenciado em termos técnicos e profissionais e atendendo à sua especificidade e relativa novidade em Portugal, a Federação de Caçadores do Algarve apresentou uma candidatura no âmbito da Medida AGRIS (Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos Programas Operacionais Regionais), Acção 8 (Dinamização do Desenvolvimento Agro - Florestal e Rural) sob o tema "Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve", por forma a contribuir para o desenvolvimento de um sector, que se assume cada vez mais como um pilar da economia do espaço rural e o qual se quer mais profissional e sustentado. Esta candidatura foi aprovada num montante total elegível de 99.955,48 €. É um projecto que será desenvolvido em parceria com o Núcleo Florestal do Algarve, ao longo de um período de dois anos e terá como área de actuação toda a região algarvia. Tem como principal objectivo a dinamização do sector da caça, através do aproveitamento das potencialidades existentes, da utilização eficaz de instrumentos de política disponíveis, e da cooperação eficiente entre as medidas gestoras de caça, proprietários, agricultores e produtores florestais no que respeita a questões de ordenamento cinegético, gestão de caça, conservação da fauna e de habitats.

A estratégia tem como base uma actuação coordenada e integrada neste sector sobre os aspectos mais deficientes, de forma a conduzir ao seu profissionalismo e modernidade, e afigura-se como decisivo na definição de um conjunto de orientações estratégicas no âmbito do ordenamento cinegético capazes de desenvolver e valorizar o potencial existente. As principais acções a desenvolver são:



- Estudo da região em termos de aptidão cinegética, objectiva dividir geograficamente o Algarve

em territórios de diferente aptidão cinegética, de acordo com as potencialidades do meio e a ocorrência de espécies, de forma a permitir encontrar um conjunto de estratégias que visem o aproveitamento e o desenvolvimento cinegético global da Região;

- Apoio técnico aos Clubes e Associações de caçadores, objectiva a assistência e a colaboração permanente no que respeita à criação de espaços cinegéticos ordenados, à gestão dos existentes e à formação dos caçadores;

- Divulgação de medidas do III QCA e apoio ao investimento, objectiva motivar os agentes do sector à apresentação de candidaturas, atendendo à inércia e desmotivação dos mesmos que se traduz numa baixa taxa de execução dos distintos produtos financeiros do III QCA;

- Definição e criação de modelos de gestão cinegética, objectiva determinar modelos que visem uma gestão sustentável da caça e dos recursos naturais, e contribuir para uma melhoria significativa na gestão de terrenos cinegéticos ordenados;

- Elaboração de cadernos técnicos, resumo do estudo desenvolvido através do Plano de Acção, destacando em especial, os aspectos que se julgam mais importantes para dinamização e desenvolvimento da caça e da região.

Estas acções visam sobretudo uma melhoria significativa na gestão técnica dos recursos cinegéticos e na administração de Zonas de Caça, o desenvolvimento e valorização do património cinegético, e a protecção do ambiente e dos recursos naturais e faunísticos. Espera-se assim desta forma contribuir para o crescimento e sustentabilidade do sector em todas as suas vertentes, para o desenvolvimento do espaço rural, e de uma maneira geral, produzir mais valias intersectoriais, aumento de rendimentos e bem - estar das comunidades rurais.



Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 29 - Janeiro 2005
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fcalgarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060
Impressão - Ponto Pinta - Tavira